

**112 B** **DIGITALIZAÇÃO DE DADOS BIOLÓGICOS DA COLEÇÃO DE FORMIGAS EM VIA SECA DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA, MANAUS, AMAZONAS, BRASIL.\* GUARIENTO, H.F.\*\*; BACCARO, F. B.\*\*\*; OLIVEIRA M. L.\*\*\*; MAGALHÃES, C.†** Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Av. André Araújo, 2936, CP 478, CEP 69083-670, Manaus, AM, Brasil. E-mail: herbert\_bio@hotmail.com Biological data informatization of Ant Collection of Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Manaus, Amazonas, Brazil.

As formigas depositadas na Coleção Entomológica do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) compõem um patrimônio de informação e conhecimento resultante de mais de 54 anos de pesquisas na Amazônia. Atualmente, a Coleção abriga um acervo de cerca de 63.000 espécimes de formigas em via seca e 35.000 em via úmida. Esse acervo biológico tem importância científica e educacional, além de grande potencial para apoiar a elaboração de pesquisas de cunho aplicado, como controle de pragas agrícolas. A maioria do material se encontra com boa definição taxonômica, refletindo pesquisas e trabalhos de especialistas no grupo que passaram pelo INPA. Visando acompanhar o processo de informatização que está ocorrendo em todo o mundo, o Componente Coleções Biológicas, do Programa de Pesquisas em Biodiversidade (PPBio) vem apoiando os processos de digitalização dos dados biológicos das formigas via seca depositadas na Coleção Entomológica do INPA e de integração desse banco de dados a redes de âmbito nacional e internacional, como a iniciativa CRIA-*speciesLink* e Amazon Basin Biodiversity Information Facility. Antes de começar a digitalização dos dados, a coleção foi reorganizada em ordem alfabética, seguindo a organização taxonômica mais recente. Todas as informações contidas nas etiquetas que acompanham cada espécime estão sendo inseridas em um grande banco de dados. A plataforma utilizada é Open Office (software livre) que pode ser facilmente migrada para outros modelos, se necessário. A falta de padronização dos dados é o maior problema da digitalização de qualquer coleção biológica. Por isso cada tipo de informação é inserido separadamente por coluna, seguindo o modelo DarwinCore, e diversos modos de escrita para a mesma informação (por exemplo, nome de coletor) são filtrados para manter um padrão único. Os novos registros são atualizados semanalmente no banco de dados on-line do *speciesLink*. Cada registro recebe um número código único que serve como ponto de ligação com outros bancos de dados e para localização na Coleção. Aproximadamente 20% da coleção (cerca de 13.380 espécimes) foram digitalizadas e a data prevista para conclusão é julho de 2008. Além da digitalização, o trabalho envolve a organização dos espécimes dentro das caixas entomológicas, seguindo ordem alfabética (por espécie) e das caixas dentro das gavetas. Tanto as caixas entomológicas quanto as gavetas da coleção são devidamente etiquetadas, facilitando o acesso ao material depositado. Essa iniciativa visa aprimorar a capacidade de conhecer os componentes da biodiversidade e de disseminar esse conhecimento para diferentes setores da sociedade.

\*Apoio FAPEAM,

\*\*bolsista CNPq.

\*\*\*Coordenação de Pesquisas em Entomologia – CPEN/INPA.

\*\*\*\*bolsista PPBio-INPA/Programa de Pesquisas em Biodiversidade – PPBio-INPA.

\*\*\*\*\*Coordenação de Pesquisas em Biologia Aquática – CPBA/INPA.